

## TÓPICOS LINGUÍSTICOS: SINTAXE NA LIBRAS

Magno Pinheiro de Almeida (UEMS/UFMS)

[mpa\\_magno@hotmail.com](mailto:mpa_magno@hotmail.com)

Miguél Eugenio Almeida (UEMS)

[mealmeida\\_99@yahoo.com.br](mailto:mealmeida_99@yahoo.com.br)

A língua já não é agora livre, porque o tempo permitirá às forças sociais que atuam sobre ela desenvolver seus efeitos, e chega-se assim ao princípio de continuidade, porém, implica necessariamente a alteração, o deslocamento mais ou menos considerável das relações. (Ferdinand de Saussure)

### 1. Considerações iniciais

O Brasil vive desde meados do século passado e início do século XXI grandes transformações pela garantia dos direitos das pessoas Surdas. Apesar disso, as minorias linguísticas sofrem por não terem sucessos no grande cenário chamado Brasil, por isso, é necessário que as pessoas que estão envolvidas com a educação dos surdos, façam pesquisas para difundir e anunciar que a libras é a língua oficial dos surdos brasileiros e que a mesma tem sua própria estrutura. Pensando nessa questão, trouxe-meos nesse artigo o tema “Tópicos Linguísticos: Sintaxe na Libras”, que é parte da minha dissertação do mestrado em letras, é através desta que as pessoas irão compreender tal estrutura. Portanto, estarei elencando Brito (1995) e Quadros & Karnopp (2004), pois são pesquisadoras importantes no mundo da libras e entre outros.

### 2. Sintaxe: conceito geral

Conforme com o *Dicionário Michaelis* (1998), a palavra *sintaxe* (*x* soa com *ss*), do grego *syntaxis* (prefixo grego *syn* (que corresponde ao nosso prefixo *com* e indica simultaneidade, junção) + o substantivo *táxyis* (ordem, ordenação)), é a parte da gramática que ensina a dispor as palavras para formar as orações, as orações para formar os períodos e parágrafos, e estes para formar o discurso.

A sintaxe é a parte da gramática que se preocupa com os padrões estruturais, com as relações recíprocas dos termos nas frases e das frases entre si, enfim, de todas as relações que ocorrerem entre as unidades linguísticas no eixo

sintagmático (aquela linha horizontal imaginária). (SATUTCHUK, 2004, p. 35).

Então, as frases não são apenas um amontoado de palavras sem nexos, e sim, um conjunto articulado de frases que se relacionam e se organizam numa sequência lógica para se tornarem coesas e compreensíveis. Mas nas libras, como funcionam? Pensando nisso, focaremos a estrutura da frase e o uso de marcadores não manuais (expressões faciais, movimentos dos olhos, corpo) que é a chave importante para a construção de sentido nas frases em libras.

Quadros e Karnopp (2004), pontuam que a comunicação humana pode ocorrer de diversas maneiras, sem que recorremos à linguagem verbal (falada ou sinalizada). Entretanto, são as leis sintáticas que elegem certas construções em uma determinada língua a serem aceitas ou não.

As leis sintáticas de uma língua funcionam como uma espécie de guardião da inteligibilidade da superfície linguística de um texto, pois são o elemento gerador e disciplinador das unidades linguísticas que compõem as frases desse texto. É a *sintaxe*, sem dúvida, o princípio construtivo e mantenedor da identidade da língua e, como tal, tem sua importância alçada a de assegurar a própria capacidade comunicativa dos textos. (SAUTCHUK, p. 36)

Portanto, no próximo tópico, analisaremos como funcionam todos os processos e explicações elencados até aqui. O que são essas expressões não manuais e como ela é empregada nas frases da libras.

### **3. Libras: forma gramatical**

As expressões faciais desempenham papel importante, por sua vez, estas também fazem parte da expressão humana, com elas podemos revelar emoções, sentimentos e intenções.

É importante notar que tanto os parâmetros primários, como os secundários e os componentes não-manuais podem estar presentes simultaneamente na organização do sinal. O sinal se realiza multidimensionalmente e não linearmente, como acontece, em geral, com as palavras orais, e a sua realização necessita da presença simultânea de seus parâmetros. (BRITO, 1995)

As expressões faciais são divididas em:

*Expressões afetivas* – Expressam sentimentos.

*Expressões gramaticais* – relacionam-se a certa estrutura, são específicas, tanto no nível morfológico quanto na sintaxe.

Também, acompanham determinadas estruturas, possuindo um

escopo bem definido. No nível da sintaxe, essas marcações não-manuais, indicam determinados tipos de construção, são elas:

- Formas negativas;
- Formas interrogativas;
- Formas Afirmativas;
- Formas Exclamativas.

Logo, observaremos as na prática as formas negativas, interrogativas, afirmativas e exclamativas.

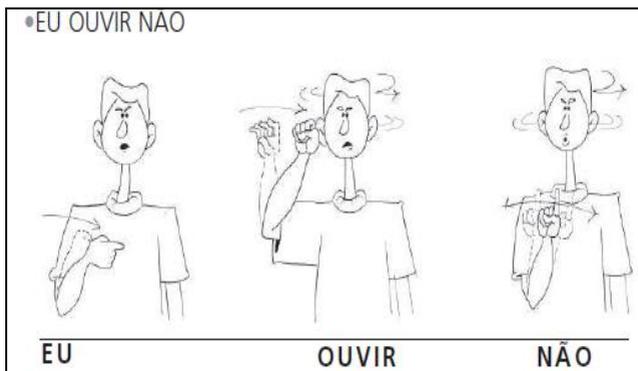
### 3.1. Formas negativas

No movimento da cabeça (negando), as expressões faciais, são obrigatórias para marcar sentenças negativas, pois está diretamente ligada às questões sintáticas, caso contrário, a sentença tornará agramatical.

A seguir, apresentamos algumas ilustrações, quadros, os processos das formas negativas, conforme a gramática da LIBRAS:

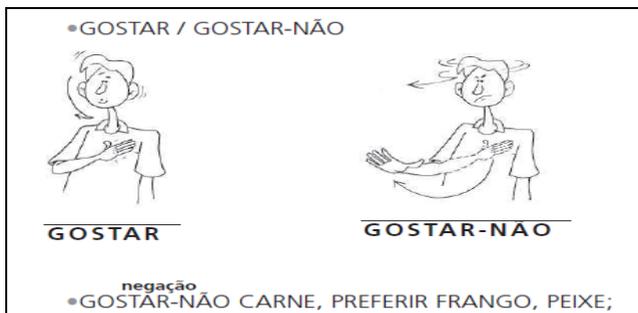
- a) Com o acréscimo do sinal NÃO à frase afirmativa:

Exemplo:



Fonte: Libras em contexto, por Tanya A. Felipe, (2007, p. 65).

- b) Com a incorporação de um movimento contrário ao sinal negado:



Fonte: Libras em contexto, por Tanya A. Felipe, (2007, p. 66).

- c) Com um aceno de cabeça que pode ser feito simultaneamente com a ação que está sendo negado ou juntado com os processos acima:



Fonte: Libras em contexto, por Tanya A. Felipe, (2007, p. 66).

### 3.2. Formas interrogativas

Apresenta uma pequena elevação da cabeça, acompanhada do franzir da testa. São relativas a argumentos usando expressões interrogativas, tais como:

*O QUE?* – O que?

*COMO?* – Como acidente acontecer?

*ONDE?* – Casa seu, onde?

*QUEM?* – Caneta meu sumir, quem pegar?

**POR QUE?** – Por que você sumir aula?

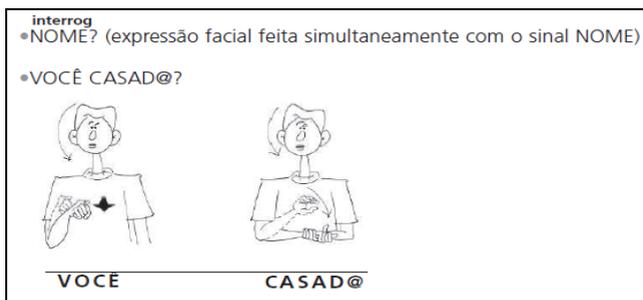
**QUANDO?** – Quando <sub>1s</sub> poder encontrar <sub>2s</sub>?

**QUANTO?** – Quanto custar carne mercado?

**QUAL?** – Nome qual?

**VOCÊ?** – Você casad@?

Exemplo:

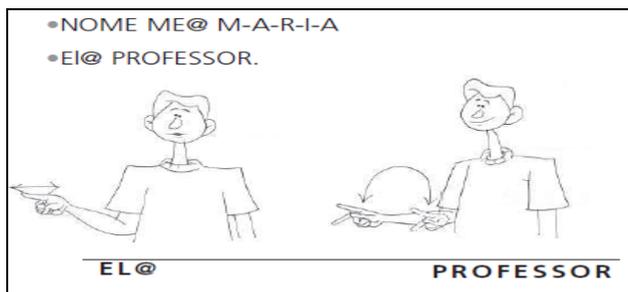


Fonte: Libras em contexto, por Tanya A. Felipe, (2007, p. 64).

### 3.3. Formas afirmativas:

Movimento da cabeça para cima e para baixo, indicando afirmação. Neste caso, a afirmação está relacionada a construções, ou seja, a expressão facial é neutra.

Exemplo:



Fonte: Libras em contexto, por Tanya A. Felipe, (2007, p. 64).

#### 4. *Sintaxe espacial: ordem básica da frase*

Quadros e Karnopp (2004) dizem que

Ordem das palavras é um conceito básico relacionado com a estrutura da frase de uma língua. O fato de que as línguas podem variar suas ordenações das palavras apresenta um papel significante nas análises linguísticas. Por exemplo, Greenberg (1966) observou que de seis combinações possíveis de sujeito (S), objeto (O) e verbo (V), algumas delas são mais comuns do que outras.

Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 138-139), considerando os vários estudos apresentados, a ordem básica na ASL<sup>89</sup> parece ser SVO. No entanto, a interação entre diferentes mecanismos gramaticais deriva outras ordenações possíveis nesta língua, são elas:

- Ordem SVO- elevação do objeto devido à presença de verbos manuais (CHEN, 1998), verbos com aspecto (MATSUOKA, 1997; BRAZE, 1997) e concordância (FISCHER, 1975); há também uma proposta especial analisando como uma derivação falsa de SVO, uma vez que haveria três em vez de uma única derivação (PADDEEN, 1990);
- Ordem OSV – topicalização (FISCHER, 1975; LIDDELL, 1980; AARONS, 1994) elevação do objeto devido à presença de verbos manuais (CHEN, 1998) e de verbos com aspecto (MATSUOKA, 1997; BRAZE, 1997);
- (S)V(O) – argumentos nulos possíveis, porque a ASL é uma língua que marca o parâmetro de argumentos nulos (LILLO-MARTIN, 1986).

Portanto, introduz ao discurso uma informação nova, por vezes estabelece contraste. A ordem básica ou canônica das sentenças na maioria das línguas é SVO, porém na libras podemos constatar as seguintes: SVO, OSV, SOV e VOS.

Vejamos alguns exemplos com as devidas estruturas frasais em libras; segundo o modelo da gramática da libras:

---

<sup>89</sup> ASL – Língua americana de sinais: <[http://en.wikipedia.org/wiki/American\\_Sign\\_Language](http://en.wikipedia.org/wiki/American_Sign_Language)>.

**a) Construção com SVO:**



Temos a frase em SVO como segue a figura ao lado:

EU PERDER LIVRO  
↓ ↓ ↓  
S V O

Estrutura básica de uma frase (Sujeito, Verbo e Objeto).

**Fonte: Quadros e Karnopp (2004)**

**b) Construção da ordem (S)V(O), possibilita omitir-se tanto o sujeito quanto o objeto:**



Temos então o Verbo “DAR”, nessa construção frasal houve a omissão do Sujeito (S) e do Objeto (O).

Ex.: (s) DAR (o)  
↓  
V

**Fonte: Quadros e Karnopp (2004)**

Para a frase ter sentido é necessário que realizemos esse movimento de semicírculo de que alguém está dando algo a esse alguém.

**c) Construção com SOV:**



**Fonte: Quadros e Karnopp (2004)**

Nesse exemplo temos a construção em SOV, ou seja, Sujeito (S);

Objeto (O) e Verbo (V):

Ex.:

EU	LIVRO	PERDER
↓	↓	↓
S	O	V

Entretanto, os dados apresentados segue a ordem básica da língua de brasileira de sinais é SVO e que as ordens mencionadas acima (OSV, SOB e VOS), são ordens derivadas de SVO.

A possibilidade de articulação é um instrumento de criatividade linguística na medida em que permite às unidades, uma vez independentes, se recomponem em novas combinatórias, o que não deixa também de constituir economia, já que cada unidade pode ser reaproveitada num grande número de combinações” (BORBA, 1998, p. 12)

## 5. *Considerações finais*

Concluimos que, assim como o português a libras também é uma língua rica, e conseguimos construir enunciados diversificados, utilizando as configurações de mãos, incorporadas com os movimentos e os pontos de articulações. Portanto, a língua brasileira de sinais, possui sintaxe e por meio de sinais que na língua portuguesa chamamos de signos, podemos produzir, compreender e enviar diversificadas mensagens.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, F. da S. *Introdução aos estudos linguísticos*. 12. ed. Campinas: Pontes, 1998.

BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995.

FELIPE, T. A. *Libras em contexto – de estudante*. Brasília: MEC, 2007.

*MICHAELIS*: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramento, 1998.

QUADROS, R. M. de. *Aspectos da sintaxe e da aquisição da língua de*

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

*sinais brasileira*. Porto Alegre: Letras de Hoje, 1995.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral*. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

SAUTCHUK, I. *Prática de morfologia: como e por que aprender análise (morfo)sintática*. Barueri: Manole, 2004.